

Presidente da Anbid reforça tese de Simonsen

por Reginaldo Heller
do Rio

O presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), Ary Waddington, apoiou, ontem, tese defendida pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen, segundo a qual o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, principalmente, captariam recursos nos mercados financeiros internacionais, através de colocação de bônus próprios, isentos de Imposto de Renda, para financiamento da dívida externa dos países menos desenvolvidos.

Segundo Waddington, os recursos captados poderiam servir tanto para o financiamento direto dessas dívidas quanto para aquisição de ativos junto aos credores internacionais. "Uma isenção fiscal", disse ele, "poderia resultar em juros líquidos de 7% ao ano, muito abaixo, portanto, da taxa preferencial hoje praticada em Nova York ou Londres."

Por essa razão, Waddington faz coro com Simonsen, no sentido de se estabelecer negociações com os governos dos bancos credores, especialmente os Estados Unidos, e viabilizar medidas de política econômica, ao menos no tocante à política fiscal, que atendam às necessidades dos devedores. Essa mesma proposição chegou a ser aventada há poucos dias em reuniões de banqueiros nos Estados Unidos, onde se cogitou, segundo informações de representantes de bancos estrangeiros no Rio, de se dar um "tax credit" (crédito fiscal) aos bancos americanos na mesma proporção de seus "exposures" com países devedores.

PROJETO 3

No Rio, alguns banqueiros brasileiros confirmaram informações colhidas por esse jornal de que as necessidades de recursos para financiar as exportações brasileiras neste ano foram subestimadas.